

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Vandernúbia Gomes Cadete Nunes – IFRN/
cadetevg@gmail.com

Alyne Campelo da Silva – IFRN/
alyne.campelo@ifrn.edu.br

Ana Lúcia Sarmiento Henrique – IFRN/
ana.henrique@ifrn.edu.br

RESUMO

A formação e a atuação do pedagogo no Brasil tem passado por diversas mudanças após a entrada em vigor da Lei nº 9.394/1996. Nesse cenário, o presente artigo tem como objetivo fazer o mapeamento e análise das produções científicas produzidas acerca da atuação do pedagogo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). O *locus* de pesquisa foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela importância desse repositório para a produção do conhecimento no país. As discussões foram feitas a partir de uma perspectiva histórico-crítica da educação. A investigação foi realizada, entre os dias 14 e 19 de julho, utilizando-se a ferramenta “busca por assunto” com os descritores “pedagogos, IFs, educação profissional e tecnológica”. Foram encontrados 26 trabalhos, sendo 2 teses e 24 artigos, dos quais apenas 3 trazem a discussão sobre a atuação do pedagogo e/ou da pedagogia no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos IFs. Em dois dos artigos analisados, constatou-se que a atuação do pedagogo nos IFs corresponde aos processos de supervisão, gestão e administração escolar, incluindo um conjunto de saberes e de conhecimentos relacionados às especificidades da educação que é feita nessas instituições, bem como aspectos didáticos-pedagógicos, administrativos e legais da educação. Assim, o pedagogo atua como um articulador do processo pedagógico dentro dos IFs. No outro texto, identificou-se que alguns professores da EPT procuram o curso de Pedagogia para complementarem sua formação pedagógica, mas se frustram ao perceber que os conteúdos são voltados para a formação dos professores do ensino fundamental, ou seja, inexistem disciplinas ou componentes curriculares do campo da EPT no currículo do curso, o que também ocorre nas demais licenciaturas. A pouca produção encontrada sobre o tema sinaliza que esse campo ainda necessita de pesquisas voltadas para a atuação do pedagogo na EPT, a fim de que se possa compreender e subsidiar a ação desse profissional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Palavras-chave: Pedagogos, Institutos Federais, Educação Profissional e Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

Discorrer sobre a formação e atuação do pedagogo na esfera da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um desafio diante do contexto de mudanças e transformações

econômicas, políticas, sociais e tecnológicas na sociedade contemporânea. Sobretudo diante das sucessivas alterações nas leis que regem a educação e o ensino brasileiro, a exemplo do curso de Pedagogia. A temática que envolve a inserção do pedagogo na EPT, de espaço e especificidades de atuação ainda é pouco explorada no âmbito acadêmico, o que pode ser percebido com o levantamento da produção científica aqui apresentada. Portanto, faz-se necessário investigarmos o que vem sendo produzido no âmbito científico sobre esse tema? Quais as principais problemáticas apresentadas pelos pesquisadores?

Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa poderá trazer maiores esclarecimentos sobre a ação dos pedagogos nos Institutos Federais e de suas contribuições nessa instância educativa. Desse modo, temos por objetivo principal mapear e analisar os trabalhos completos produzidos acerca da atuação do pedagogo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), instituições criadas em 2008, pela Lei nº 11.982/2008, a partir do levantamento dos trabalhos completos, publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Escolhemos este portal pela relevância que ele representa na divulgação do conhecimento, e por ser um dos que mais alberga trabalhos resultantes de pesquisas científicas no país.

O Portal de Periódicos da Capes nasce por volta dos anos de 1990 com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil e de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no país. Oficialmente, só foi lançado no final dos anos 2000 com a regulamentação específica por meio da Portaria Capes nº 34, publicada em 19 de julho de 2001. Nesse período havia um déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, sendo este uma das justificativas de criação do Portal.

O Portal é uma biblioteca virtual, que possui um acervo significativo de publicações científicas com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente. Inicialmente, era composto por 1.419 periódicos e mais nove bases referenciais. Hoje, o número de publicações no acervo ultrapassa os 38 mil títulos com texto completo, sendo 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes. É disponibilizado também, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (CAPES, 2017)

O aporte teórico que sustenta as discussões nessa pesquisa está em obras de autores inseridos dentro de uma perspectiva histórico-crítica da educação e de produção do conhecimento sobre a área da EPT. Libâneo (2010), Pimenta (2011), Silva (199) e

Brzezinski (1996), fazem parte desse grupo, e discorrem acerca do curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo, bem como o campo de atuação deste profissional. Além disso, situam a Pedagogia como campo teórico-investigativo. Nesse sentido, essas são questões fundamentais para iniciarmos nossa reflexão sobre a atuação do pedagogo na EPT.

Desse modo, traçamos o percurso reflexivo com uma breve referência histórica do curso de Pedagogia no Brasil, incluindo aspectos relacionados a identidade e o campo de atuação do pedagogo, situando-o no cenário da EPT. Posteriormente, apresentamos o mapeamento e análise dos trabalhos publicados no portal da Capes e, por fim, os resultados das pesquisas e as nossas considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

O curso de Pedagogia, ao longo de seus mais de 70 anos, passou por diversas modificações e reestruturações curriculares, conseqüentemente alterando o perfil formativo e o campo de atuação do pedagogo.

Segundo Libâneo (2010), a primeira vez que aparece na legislação um curso específico de Pedagogia no Brasil é em 1939, depois que o presidente Getúlio Vargas cria, em 1937, a Universidade do Brasil, prevendo uma Faculdade Nacional de Educação que, posteriormente, com o Decreto 1.190 de 04 de abril de 1.939, recebeu a denominação de Faculdade Nacional de Filosofia. De acordo com este decreto, a Faculdade tinha por finalidade: a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino. E estava dividida em quatro seções: a) de filosofia; b) de ciências; c) de letras e d) de pedagogia. Acrescida de uma seção especial de didática.

O curso, com duração de três anos, poderia formar tanto bacharéis quanto licenciados em Pedagogia. A forma de oferta era conforme o “esquema 3+1”, que objetivava a formação de bacharéis nas diversas áreas das ciências humanas, sociais, naturais, letras, artes, matemática, física e química. E aqueles que se interessassem pela licenciatura deveriam cursar mais um ano de estudos, dedicados à didática e à prática de ensino. Nesse sentido, o bacharel seria o técnico em educação e o licenciado em Pedagogia o professor para lecionar as matérias pedagógicas do curso normal.

Para Brzezinski (1996), o objetivo do curso nesse período era formar “técnicos em educação”. Contudo, Silva (1999) acrescenta que o diploma de bacharel não era uma exigência do mercado, a não ser para a ocupação de cargos técnicos em educação no Ministério da Educação. Na verdade, havia uma indefinição de mercado para o perfil profissional do pedagogo nesse período.

O curso de Pedagogia, no entanto, só foi estruturado em 1969 com o Parecer nº 252/96 cuja finalidade era preparar os profissionais da educação. Esse, segundo Pinto (2011) apresentava as seguintes características:

A duração do curso era de 2.200 horas, distribuídas em no mínimo três e no máximo sete anos letivos. O currículo estruturava-se em uma parte comum e uma parte diversificada. Compunham o núcleo comum as disciplinas: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação e Didática. A parte diversificada era composta por disciplinas específicas que atendiam às diferentes áreas de profissionalização do pedagogo, previstas no artigo 30 da Lei nº 5.541/68 e ampliadas no Parecer nº 252/69, a saber: magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau, orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e inspeção escolar. (PINTO apud PIMENTA, 2011, p. 157)

Quanto à estrutura curricular, Silva (1999) esclarece que, com Parecer CFE nº 252/1969 de 11 de abril de 1969, foram introduzidas as habilitações em Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Inspeção Escolar, modificando assim o perfil formativo do pedagogo e ampliando seu campo de atuação. O parecer alterou também a duração do curso passando a ter duas modalidades de licenciatura: a plena (com duração de 2200 horas) e a licenciatura curta (com duração de 1100 horas). O currículo estava dividido em duas partes: a comum e a diversificada. A primeira, composta por disciplinas como: Didática Geral, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394/96, a identidade e a formação do pedagogo, bem como o curso de Pedagogia, ganham nova configuração e o foco da formação do pedagogo passa a ser a docência.

As questões referentes a formação dos pedagogos e de professores continua provocando debates e divergências ao longo da história da Pedagogia. Questiona-se sobretudo acerca da redução da formação do pedagogo à docência (BRZEZINSKI, 1996; LIBÂNEO, 2010; PIMENTA, 2011), uma vez que isso descaracterizaria a Pedagogia

como campo teórico-investigativo e por ser este um obstáculo ao desenvolvimento dos estudos propriamente pedagógicos.

Libâneo (2010) defende “a concepção de educador em que a base de sua identidade profissional seja a teoria e a prática em torno de saberes pedagógicos.” (p. 39). Ou seja, a formação do pedagogo ultrapassando a docência. Isso porque não se pode negar a diversidade de práticas educativas presentes fora da escola, como: na família, na igreja, nas associações sindicais, nas empresas, nos hospitais, nos diferentes meios de comunicação, entre outros. E onde há uma ação educativa, há também uma prática pedagógica. Portanto, diferentes formas de educação implica em práticas profissionais distintas, neste caso práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o campo de atuação do pedagogo amplia-se na mesma proporção das práticas educativas na sociedade contemporânea. Ou seja, o profissional formado em Pedagogia pode exercer sua função pedagógica tanto na educação *informal, quanto na não-formal ou na formal*. Para Libâneo (2010) a *informal* corresponde às ações e influências não intencionais e organizadas; a *não-formal* é aquela realizada em instituições fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação, e a *formal* seria ação intencional com objetivos educacionais explícitos. (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

Ainda para este autor, a Pedagogia é então um campo de estudo em que os conhecimentos são sistematizados, o lugar em que o ato educativo materializa-se na sociedade, sendo este um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. E o pedagogo seria então

O profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

Nesse universo de possibilidades, insere-se o pedagogo no contexto da EPT dos IFs, espaço educativo formal, cuja função principal é a oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade na perspectiva formação humana integral com vistas a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

Diante desse contexto, questionamos: está o pedagogo preparado para a atuação na EPT? Como tem sido sua atuação nesse espaço formativo? Essas são questões que

buscaremos responder a partir da análise dos trabalhos publicados acerca do tema no Portal de Periódicos da Capes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. A investigação deu-se a partir do levantamento de trabalhos completos publicados no Portal de Periódicos da Capes sobre a atuação dos pedagogos nos IFs no contexto EPT, sendo utilizada a ferramenta simples de “busca por assunto” com os descritores “pedagogo, IFs, educação profissional e tecnológica”, separados entre si por ponto final, sem filtro temporal ou de qualquer outra natureza. Com o resultado da busca obtivemos 29 resultados, sendo que destes haviam três artigos repetidos, ficando então 26 resultados – 2 teses e 24 artigos. Após leitura do título e dos resumos dos trabalhos, chegamos a apenas 3 artigos que trazem a discussão sobre a atuação do pedagogo e/ou da pedagogia no campo da educação profissional, científica e tecnológica nos IFs. Destacamos que foram utilizados vários outros descritores na tentativa de obter o maior número de trabalhos que abordassem a temática, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores utilizados para levantamento da produção sobre atuação do pedagogo e/ou da pedagogia no campo da educação profissional, científica e tecnológica nos IFs nos periódicos da Capes

Descritores	Natureza	Periódicos da Capes
IFs. equipe técnico pedagógica	Artigos	5
equipe pedagógica. professores. IFs	Artigos	4
Pedagogos. IFs	Artigos	4
Pedagogia. IFs	Artigos	13
pedagogos. educação profissional e tecnológica	Artigos	46
pedagogos. IFs. educação profissional e tecnológica	Artigos	24
	Tese de Doutorado	2
pedagogos na educação profissional e tecnológica	Livro	6
	Artigo	14

Fonte: Portal de Periódicos da Capes, elaborado pela autora (2017).

O menor resultado obtido com as buscas foram 4 artigos a partir dos descritores “pedagogos. IFs” e o maior 46, com os descritores “pedagogos. educação profissional e tecnológica”. Dos 4 primeiros, apenas dois coincidiam com os objetivos da pesquisa, os quais também apareceram entre os 46. Isso se repetiu com os demais resultados, exceto

com os descritores “pedagogos, Ifs, educação profissional e tecnológica” que apresentaram mais um artigo dentro do contexto esperado.

Após a leitura inicial do título, das palavras-chave e do resumo dos 24 artigos, restaram apenas três artigos para análise, por ser apenas esses os que discutem acerca do tema da atuação do pedagogo e/ou da pedagogia no campo da EPT nos IFs.

4 REFLEXÕES A PARTIR DAS PRODUÇÕES

Os trabalhos que apresentaram alguma relação com os descritores e a temática de nossa pesquisa são apresentados no Quadro 2, posteriormente analisados. Foram identificados apenas três artigos de um total de 24, uma vez que dos 26 trabalhos dois eram tese de dissertação que não estavam inseridos na temática supracitada. Todos os artigos foram publicados no ano de 2014, sendo um na Revista Eixo do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB); o outro, na Revista HOLOS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e o último, na Revista Educação & Sociedade do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) da Universidade de Campinas.

Quadro 2 – Artigos relacionados à temática da atuação do pedagogos nos IFs encontrados no Portal de Periódicos da Capes

Nº	Autor(es)	Título	Ano	Instituição	Periódicos
1.	BRANDT, Andressa Grazielle; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; MAGALHÃES, Nadja Regina Sousa; SILVA, Marylucia Cavalcante	O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica	2014	IFB	Revista Eixo
2.	CARVALHO, Isabela Abreu	Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional	2014	IFRN	HOLOS
3.	CARVALHO, Olgamir Francisco de;	Formação docente da educação profissional e tecnológica no	2014	CEDES- Unicamp	Educação & Sociedade

	SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães	Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia			
--	--------------------------------------	---	--	--	--

Fonte: Portal de Periódicos da Capes, elaborado pela autora (2017).

No artigo de Brandt, Nascimento, Magalhães e Silva (2014) “O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica”, publicado na Revista Eixo do IF de Brasília, as autoras apresentam uma reflexão teórica sobre o tema, buscando conceituar o que seria uma educação de qualidade, em seguida discorrem sobre o trabalho dos pedagogos e as suas práticas pedagógicas, e por fim apresentam os resultados da pesquisa.

A questão norteadora do estudo é: qual a influência da ação do pedagogo e as suas contribuições na construção de uma educação de qualidade nos IFs de SC? Para tentar responder essa problemática, as autoras realizaram entrevistas com os pedagogos dos *campi* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Catarinense e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, questionando-os acerca das suas atribuições, das suas principais contribuições para o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade e das ações que cada um desenvolve /executa em seu campus para melhorar o trabalho realizado pelos educadores.

Os resultados obtidos pelas autoras revelam que é necessário ao pedagogo supervisor educacional: a) ter conhecimento básico sobre as instituições em que estão inseridos, nesse caso, os IFs; b) conhecer a legislação e o desenvolvimento humano; c) possuir habilidades e competências de pesquisador da realidade educacional fazendo releitura do seu cotidiano, de promotor de mudanças criando novos horizontes para a instituição, de fundamentação teórica para orientar o processo pedagógico, além da incumbência de promover o diálogo entre o grupo, entre outros.

Para as autoras, todo esse repertório caracteriza o pedagogo como um articulador do processo pedagógico e do Projeto Pedagógico:

O Pedagogo que atua na educação profissional precisa ter, além do conhecimento básico sobre a escola, conhecimento sobre a legislação que a rege e sobre o desenvolvimento humano, além de habilidades e competências, tais como: ser pesquisador da realidade escolar; ser capaz de fazer a releitura do seu cotidiano, de promover mudanças necessárias – enfatizando para isso o trabalho cooperativo, criando novos horizontes e possibilidades para a escola –, de abrir possibilidade

de diálogo entre o grupo, de orientar seus colegas na construção coletiva da proposta pedagógica que dará identidade à escola; ter competência teórica para orientar o processo pedagógico na escola; enfim, ser articulador do processo pedagógico e da construção do Projeto Pedagógico dos Cursos. (BRANDT; NASCIMENTO; MAGALHÕES; SILVA, 2014, p. 73)

A pesquisa de Carvalho (2014), “Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional”, apresenta uma reflexão inicial acerca da formação do pedagogo no Brasil, em seguida, direciona a discussão para a função do supervisor escolar e, por último, traz os resultados e análises das entrevistas realizadas com pedagogas e professores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). O estudo teve como objetivo principal “possibilitar a compreensão sobre os desafios postos ao trabalho do pedagogo na função de supervisora de uma instituição de educação profissional.” (CARVALHO, 2014, p.65)

A partir da análises dos dados empíricos, chegou-se aos seguintes resultados: a) as atribuições do pedagogo supervisor no IF investigado é semelhante a de outras instituições de ensino, mas com as especificidades do campo da EPT, o que exige deles um conjunto de conhecimentos legais, pedagógicos, de estrutura e funcionamento dos IFs; b) apesar de ainda haver rejeição por parte de alguns professores pela figura do pedagogo, advinda da origem da supervisão escolar, ele vem construindo uma relação de parceria com os docentes e gestão, configurando-se como um mediador nas relações pedagógicas; e c) a necessidade de formação continuada de docentes e pedagogos para a EPT, haja visto os cursos de formação inicial não prepararem para isso, bem como a articulação dos saberes desses profissionais para a consolidação de práticas educativas.

O trabalho desenvolvido por Carvalho e Souza (2014) “Formação docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia”, publicado na Revista Educação & Sociedade, diferencia-se dos demais aqui analisados por buscar o diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia, ação necessária frente ao desafio da formação de professores para EPT.

O texto apresenta discussões sobre a necessidade de novas políticas públicas de formação para o docente da EPT e o perfil de formação dos professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essa problemática está inserida dentro de um contexto maior de estudo que os autores vêm desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, cuja questões norteadoras são: “Há especificidades na formação do docente da EPT? Como e onde os professores da EPT

adquirem os saberes da docência? Quais são os saberes mobilizados pelos docentes em sua prática profissional? Que modelo(s) de formação responderia(m) adequadamente a essas questões?” (p. 884).

Os resultados alcançados pelos pesquisadores após as análises documentais e empíricas foram: a) a constatação de que alguns professores de EPT buscam, espontaneamente, suprir suas lacunas de formação e de conhecimento no campo dos estudos pedagógicos nas faculdades de educação, nos cursos de licenciatura em Pedagogia, mas se frustram ao perceber que os currículos não atendem essa necessidade; b) a carência de estudos e pesquisas sobre a epistemologia da EPT e por consequência, sobre uma pedagogia das disciplinas técnico-científicas; c) a necessidade de formação pedagógica destes professores nas universidades, que se constituem por excelência no *locus* privilegiado da produção social do conhecimento; e por fim, d) a necessidade das faculdades de educação e o curso de Pedagogia se reinventarem, promovendo mudanças estruturais de ordem prática e teórico-epistemológica para atender a essas demandas formativas. (CARVALHO; SOUZA, 2014, p. 903-904).

Os autores reforçam ainda que

A ausência de componentes curriculares ou disciplinas do campo da educação profissional e tecnológica no curso de Pedagogia não é o único problema. Constatamos, também, a carência de estudos e pesquisas sobre a epistemologia da EPT e por consequência, sobre uma pedagogia das disciplinas técnico-científicas. O modelo de formação pedagógica que ignora as especificidades dos campos da docência não pode responder adequadamente às demandas de formação do professor em geral, nem do professor da EPT. Entendemos, contudo, que as faculdades de educação, como espaço de formação de docentes, devem abranger também a formação de professores para a EPT, assim como contempla a área propedêutica e mais, que o currículo do curso de formação de pedagogos incorpore componentes da EPT que propiciem a estes profissionais atuar nos IFs, com conhecimentos específicos do campo de inserção técnico-científica dessas instituições. (CARVALHO; SOUZA, 2014, p. 903)

Nesse sentido, os trabalhos aqui analisados apontam para uma necessidade de formação continuada para os pedagogos que atuam na EPT, haja vista as lacunas de sua formação inicial no que se refere a essa modalidade de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após mapeamento e análise dos trabalhos publicados sobre a atuação dos pedagogos na EPT no contexto dos IFs no Portal de Periódicos da Capes, identificamos um número reduzido de estudos que discutem essa temática. Nesse sentido, sinalizamos para a necessidade de ampliação das pesquisas a fim de que se possa compreender e subsidiar a ação desse profissional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Os artigos analisados trouxeram um panorama de como tem-se configurado o campo de atuação dos pedagogos na EPT e quais atividades envolvem o fazer desses profissionais nos IFs. Constatou-se que a atuação desses nos IFs corresponde aos processos de supervisão, gestão e administração escolar, incluindo um conjunto de saberes e de conhecimentos relacionados às especificidades da educação que é feita nessas instituições. Os aspectos didáticos-pedagógicos, administrativos e legais da educação também aparecem no conjunto das atribuições do pedagogo.

De modo geral, esse profissional é considerado um articulador do processo pedagógico dentro dos IFs. A questão maior revelada no artigo de Carvalho e Souza (2014) é a lacuna nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas quanto aos componentes curriculares do campo da EPT. Ou seja, os professores que buscam, por iniciativa própria, o conhecimento pedagógico que lhes falta nas faculdades e educação ou nos cursos de licenciatura em Pedagogia, acabam se frustrando por constatarem que, em geral, os currículos desenvolvidos nesses ambientes são restritos ao domínio da formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Ou seja, inexistem disciplinas ou componentes curriculares do campo da EPT no currículo do curso.

Diante dos resultados apresentados, reitera-se a necessidade de avanço nas pesquisas relacionadas à formação do pedagogo e à sua atuação no cenário da EPT.

6 REFERÊNCIAS

BRANDT, Andressa Grazielle; NASCIMENTO, Franc-Lane Souza Carvalho; MAGALHÃES, Nadja Regina Sousa; SILVA, Marylucia Cavalcante. O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. **EIXO**, Brasília – DF, v.3 n.1, pp. 67-74, Janeiro – Julho de 2014. ISSN 2238-5630. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/140>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto Lei n. 1190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De11190.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996.

CAPES. Missão e objetivos: o Portal de Periódicos da Capes. [Brasília]: Capes, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CARVALHO, Isabella Abreu de. Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional. **HOLOS**, Vol.2, pp.65-74, 2014. ISSN 1807-1600. Edição Especial - II Colóquio Nacional – A produção do Conhecimento em Educação Profissional. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, set. 2014. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302014000300883&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 jul. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.